

O transbordamento do telejornalismo potiguar para o ambiente digital: um estudo das práticas sociais do Cidade Alerta RN no YouTube¹

Manoelly de Souza MARTINS²

Gabrielly Victoria Venceslau dos SANTOS³

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar como o telejornalismo tradicional potiguar está reinventando as práticas sociais para se adequarem as plataformas digitais. Para isso, foi realizado um estudo de caso do Cidade Alerta RN, da TV Tropical, com análises de duas edições do programa, transmitidos em sinal aberto e pelo YouTube. Foram utilizados como referencial teórico os estudos de Gomes, Vizeu e Oliveira (2023), Alves (2022), Cajazeira (2015), Kalsing (2021), Finger (2012), entre outros. Esta investigação se justifica pela necessidade de compreender o processo de convergência da televisão para as mídias digitais e para identificar e analisar as novas práticas sociais do jornalismo televisivo.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão regional; Telejornalismo; Crossmedia; YouTube; Convergência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a implementação de novas tecnologias e a intensificação da midiaticização da sociedade, o jornalismo em seu campo dinâmico ganhou novas possibilidades para testar diferentes formatos e linguagens. Entre as novas plataformas destacamos o *YouTube*, onde qualquer usuário pode produzir e compartilhar conteúdos audiovisuais. Uma pesquisa feita pelo *Reuters Institute*, apresentada no capítulo do livro, publicada no Digital News Report 2023, sobre o uso de aplicativos e plataformas de redes sociais na busca e compartilhamento de notícias mostra que 41% dos entrevistados usam essa plataforma como uma das principais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Televisão e Televisualidade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda do Curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social (Decom), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: manoelly.martins.104@ufrn.edu.br

³ Graduanda do Curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social (Decom), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: gabrielly.venceslau.095@ufrn.edu.br

⁴ Professor doutor do Departamento de Comunicação Social (Decom), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jornalistafranciscojunior@gmail.com

ferramentas para distribuição ou consumo de informações.

Nesse contexto, verifica-se um transbordamento do telejornalismo para as redes sociais digitais e para as plataformas. É o que Cajazeira (2015) concebe como sendo uma audiência convergida. O telejornal tradicional, além do aparelho televisor tradicional, agora pode ser assistido nos ambientes digitais. Um fenômeno contemporâneo que contribui diretamente para a reconstrução de narrativas, criação de novos espaços de distribuição, debate público e para a redefinição dos públicos, uma vez que agora as pessoas participam diretamente no processo de construção das notícias, por meio das ferramentas de interação disponíveis.

O uso de plataformas pelo telejornalismo dá origem a um processo que Kalsing (2021) denomina de plataformação, que é o uso das tecnologias digitais para fazer com que os produtos jornalísticos cheguem aos mais diversos e variados públicos. Uma modificação nas rotinas produtivas das emissoras de televisão, mudou o modo de distribuição e consumo de notícias. “A interoperabilidade entre as plataformas online faz emergir um ecossistema de plataformas que se articula de modo distribuído. Centralizar e, ao mesmo tempo, descentralizar é apenas um dos paradoxos que marcam a atuação de plataformas” (Van Dijck *apud* Gomes, Vizeu e Oliveira, 2023, p.121).

Com isso, podemos perceber uma mudança significativa na forma do consumo de notícias decorrente do uso das multiplataformas. Por isso, se faz necessária a presença dos veículos de comunicação em outras telas, buscando comunicar a este público de maneira efetiva. “Desde o processo de formação, os jornalistas tentam “organizar o mundo” para que ele possa ser compreendido em sociedade e com a multiplicação de suportes, nada mais coerente do que usá-los nesta tentativa” (Gomes; Vizeu; Oliveira, 2023, p.124).

Diante disso, este estudo buscou compreender como as emissoras de televisão do Rio Grande do Norte tem utilizado as ferramentas e plataformas digitais. A pesquisa partiu do questionamento: Houve alguma mudança na forma de transmissão e nas características tradicionais do telejornalismo potiguar a partir da popularização e uso de plataformas como o *YouTube*? Além disso, surgiu um questionamento secundário como: Qual são as estratégias adotadas para realizar essas transmissões? Esta investigação se justifica pela necessidade de compreender melhor as novas práticas do telejornalismo, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento sobre a televisão regional no Nordeste.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) do programa Cidade Alerta RN, veiculado pela TV Tropical, afiliada da Record TV no Rio Grande do Norte. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Durante a análise, buscou-se observar quais linguagens e formatos são adotados por um telejornal tradicional quando inserido na plataforma do *YouTube*. O trabalho de investigação focou no papel do âncora, na forma de transmissão, a duração do programa, a presença de comentaristas, especialistas, novos quadros ou adaptação dos conteúdos para a plataforma, o cenário utilizado e como acontece a interação com o público. Para isso, foram analisadas duas edições do programa, uma na TV aberta e outra no *YouTube*. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa na análise dos resultados.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A TV Tropical criou um perfil no *YouTube* em 2013. Atualmente, a emissora conta com cerca de 180 mil inscritos em seu canal @TVTropical RN. Nessa plataforma, a emissora tem aproximadamente 28.251.823 visualizações ao todo. Além desse canal, a afiliada da Record TV no Rio Grande do Norte também se faz presente em redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e *Whatsapp*.

O Cidade Alerta, objeto deste estudo, se autodenomina como “a sua novela da vida real” e está na grade diária de programação, se configurando como uma das principais produções da emissora. O programa é famoso por ser um programa policial, exibido em sinal aberto de segunda a sexta, às 18 horas, e apresentado pelo radialista Salatiel de Souza.

Apesar de presente no *YouTube*, notou-se que o Cidade Alerta não possui uma mudança em seu formato e linguagem. A edição exibida na TV é colocada na plataforma sem alterações. O programa tem uma duração de quase duas horas na grade de programação diária. Observamos ainda que no programa são realizadas *Lives* pelo canal da emissora na plataforma e cada transmissão tem uma média de 3.000 pessoas acompanhando ao vivo.

A interação com os telespectadores durante o programa é feita por meio do *Whatsapp*. O número é disponibilizado tanto pelo apresentador quanto na descrição do vídeo, no gerador de caracteres. Além disso, é possível mandar mensagens no chat do *YouTube* ao longo da *Live*, pois tanto o apresentador, quanto a equipe acompanha. As pessoas também possuem a opção de dar *like* ou *deslike*, ou seja, curtir ou discutir o que está sendo transmitido. Também é possível deixar comentários no vídeo, compartilhar, denunciar e salvar. Diferente do telejornalismo

tradicional, onde a principal forma de saber o nível de aprovação do público, ainda é através das pesquisas de audiência.

Essas estratégias de interação, utilizadas pela TV Tropical no Cidade Alerta e nos demais programas da emissora, buscam aproximar cada vez mais a audiência, que agora é considerada uma “fonte ativa”, como denomina Alves (2022). Para autora, o público agora tem novos anseios ao assistir uma produção televisiva. Quer participar diretamente da construção da notícia, enviando informações e imagens, se tornando assim coprodutores da informação. Para isso, se utilizam das ferramentas digitais que estão disponíveis, ou pelo menos são disponibilizadas pelas emissoras de televisão.

Ainda sobre o Cidade Alerta RN, verificamos que o programa não possui novos quadros ou adaptação dos conteúdos para o canal. No entanto, o canal da TV Tropical possui *shots*, que são vídeos de curta duração. No entanto, são recortes de programas que eles já exibiram ou da Record TV. Com base nesses aspectos, ficou claro que não há uma convergência do conteúdo televisivo para a plataforma, configurando a fase que Silva (2018) identifica como sendo Telejornalismo Convergido, marcando a fase em que o jornalismo de televisão passou a utilizar ferramentas digitais para a distribuição de conteúdo.

No entanto, ao analisar o Cidade Alerta RN na perspectiva das fases do webjornalismo, poderíamos classificar o conteúdo da TV Tropical para o *Youtube* dentro da segunda fase. Essa fase é chamada de perceptiva, onde os meios de comunicação começam a explorar novas ferramentas, mas permanecem com reaproveitamento do conteúdo. É o caso das transmissões feitas pela Tropical, o conteúdo originalmente é feito e pensado para a TV aberta, mas foi aderido uma nova forma de difusão.

É possível também relacionar o trabalho feito no programa Cidade Alerta RN com o conceito de *crossmedia*. De acordo com Finger (2012), na mídia cruzada, o conteúdo é compartilhamento em diversos meios com a intenção de direcionar o público para outras mídias. Apesar de não haver uma completa adaptação do programa para a linguagem do *YouTube*, as transmissões ao vivo permitem que as pessoas possuam mais de um meio de consumo. Ademais, o uso de recortes do programa pode ser considerado uma extensão simplificada do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o programa Cidade Alerta RN, observamos que com a cultura da convergência as novas ferramentas advindas do meio digital foram integradas ao telejornalismo,

umentando a participação do público através de mensagens pelo *WhatsApp*, com o envio de fotos e vídeos. Com as transmissões dos telejornais para o *YouTube* surgem novas possibilidades de interação, mas também é possível perceber que aspectos fortes do telejornal tradicional se mantêm, seja na produção feita exclusivamente para a plataforma ou não.

Com a produção deste trabalho percebemos os novos caminhos que o telejornalismo potiguar está começando a traçar. Apesar da pouca adaptação do conteúdo do programa Cidade Alerta RN para a plataforma do *YouTube*, é clara a preocupação da TV Tropical em se integrar às novas práticas sociais do campo jornalístico, ao abrir a possibilidade do seu público consumir notícias através de qualquer aparelho ou plataforma e de qualquer lugar. Essas mudanças e necessidades de integração surgiram com as novas tecnologias e estão cada vez mais fortes diante da nossa cultura convergente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne Carvalho. **Fontes ativas**: colaboração das audiências ativas nos telejornais do Brasil e Espanha. São Paulo: Mentis Abertas, 2022.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. **A Audiência Convergente do Telejornal nas Redes Sociais**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, 2015. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/132>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

KALSIN, Janaína. **Jornalistas metrificados e a plataformação do Jornalismo**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2021.

GOMES, Elane; VIZEU, Alfredo; OLIVEIRA, Jocélio. Telejornalismo no YouTube: tradição ou inovação? In: PEREIRA, Ariane; MELLO, Edna; FINGER, Cristiane; EMERIM, Cárilda. **Na Tv e em outras telas**. 1ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023. p. 119-137.

RENÓ, Denis; FLORES, Jesús. **Periodismo Transmedia**. Aveiro: Ria Editorial, 2018. p. 53-71.

FINGER, Cristiane. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012.

SILVA, Edna de Melo. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. In: EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Illuska; FINGER, Crisrtiane (orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 19-36.

TV Tropical. Natal, 2024. **21/03/24 - Cidade Alerta RN com Salatiel de Souza, a sua novela da vida real**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o6GBGqv_3Hc Acesso em: 21 mar. 2024.

TV Tropical. Natal, 2024. **20/03/24 - Cidade Alerta RN com Salatiel de Souza, a sua novela da vida real**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8DrPDeJJy8g> Acesso em: 21 mar. 2024.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.